

# INDÚSTRIA NAVAL NO BRASIL

**IndustriALL Global Union  
Shipbuilding-shipbreaking Action Group Meeting  
12-13 November 2013  
Jørlunde, Denmark**

**Edson Rocha**  
CNM/CUT - Brasil



## DÉCADA DE 70 E 80

- O BRASIL CHEGOU A SER O 2º PRODUTOR MUNDIAL DE EMBARCAÇÕES
- EMPREGAVA 40 MIL TRABALHADORES DIRETOS E CERCA DE 160 MIL INDIRETOS

## DÉCADA DE 90

- Abertura indiscriminada do mercado brasileiro às empresas internacionais;
- Forte concorrência dos países asiáticos (Coréia, Japão, Cingapura e China) que ofereciam produtos a preços inferiores.
- Além desses fatores, o setor encontrou dificuldades para dar as garantias necessárias para o financiamento solicitadas pelos Bancos e pelo Fundo da Marinha Marcante (FMM).

## DÁCAD A DE 90

- NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 90, O SETOR ESTAVA PRATICAMENTE EXTINTO
- REDUÇÃO DO NÚMERO DE TRABALHADORES PARA 11 MIL (2002)
- APENAS 3% DOS NAVIOS BRASILEIROS SÃO DE FABRICAÇÃO NACIONAL
- NÃO HAVIA POLÍTICA DE FINANCIAMENTO PARA O SETOR
- NÃO HAVIA POLÍTICA DE MODERNIZAÇÃO PARA O SETOR

## RETOMADA DO SETOR

- NO ANO 2000, POR PRESSÃO DOS TRABALHADORES E EMPRESAS, O GOVERNO INICIOU A DISCUSSÃO DE MEDIDAS, QUE NÃO FORAM SUFICIENTES PARA RETOMADA DO SETOR NO BRASIL
- A PARTIR DE 2003, COM A DECISÃO DE PRODUZIR AS PLATAFORMAS DA PETROBRÁS EM TERRITÓRIO NACIONAL, O SETOR INICIA UMA TRAJETÓRIA ASCENDENTE

## RETOMADA DO SETOR

- O SETOR POSSUÍ ATUALMENTE UMA CARTEIRA DE PROJETOS QUE GARANTE A SOBREVIVÊNCIA, COM AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA A CADA ANO;
- O SETOR TEM PROPOSTAS PARA APROVEITAR ESSE BOM MOMENTO E INVESTIR EM MODERNIZAÇÃO E COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA NAVAL BRASILEIRA;
- O GOVERNO FEDERAL DEFINIU NOVAS REGRAS PARA TOMADA DE FINANCIAMENTO PARA PRODUÇÃO, COM GARANTIAS MAIS ADEQUADAS AO SETOR;

## RETOMADA DO SETOR

- EM RESUMO, A INDÚSTRIA NAVAL BRASILEIRA VIVE UM MOMENTO ÚNICO DE SUA HISTÓRIA:
  - EXISTE MERCADO (OPORTUNIDADES)
  - GOVERNO ESTÁ INCENTIVANDO
  - PETROBRÁS ESTÁ APOIANDO
  - HÁ INVESTIMENTOS INTERNACIONAIS
  - O SISTEMA FINANCEIRO ESTÁ APOIANDO
  - A INDÚSTRIA ESTÁ ESTRUTURALMENTE MAIS PREPRADA

## RETOMADA DO SETOR

- A PARTIR DE 2004, DURANTE O GOVERNO LULA, OS TRABALHADORES PASSARAM A PARTICIPAR DO CDFMM (Conselho Diretor do Fundo de Marinha Mercante). ESTE CONSELHO TEM A FINALIDADE DE SUBSIDAR A FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE MARINHA MERCANTE E DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL BRASILEIRA.



# POLOS DA CONSTRUÇÃO NAVAL



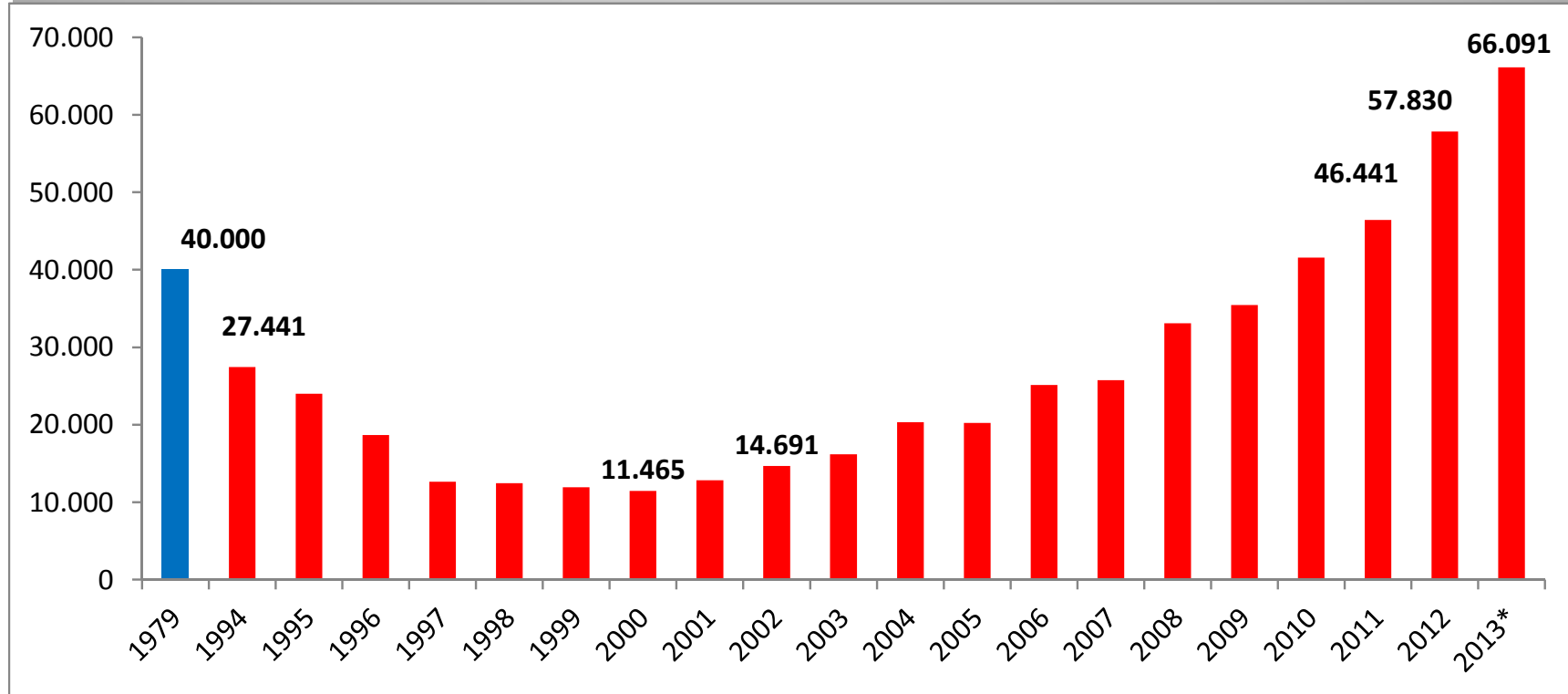
# ENCOMENDAS E INVESTIMENTOS

- 385 obras em andamento, com destaque para:
  - 142 comboios fluviais;
  - 73 de apoio marítimo offshore;
  - 28 sondas;
  - 26 petroleiros;
  - 17 graneleiros;
  - 13 plataformas, dentre outros pedidos.
- Demanda anunciada até 2020 (parte significativa da Petrobrás):
  - 66 plataformas e sondas (US\$ 80 bilhões)
  - 196 embarcações especializadas (US\$ 14 bilhões)
  - 72 petroleiros (US\$ 7 bilhões)

# ENCOMENDAS E INVESTIMENTOS

- Por conta das novas explorações de petróleo, até 2020 a Petrobrás demandará:
  - 38 plataformas de produção;
  - 49 navios tanque;
  - 28 sondas;
  - 207 embarcações de apoio

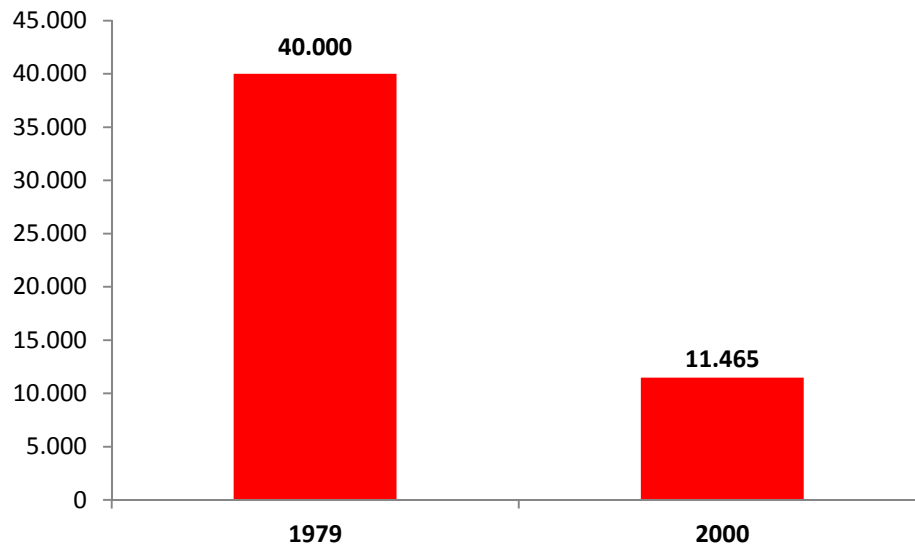
# EMPREGO



Fonte: RAIS 1994 a 2011. CAGED setembro/2013.

\* Informação de setembro/2013.

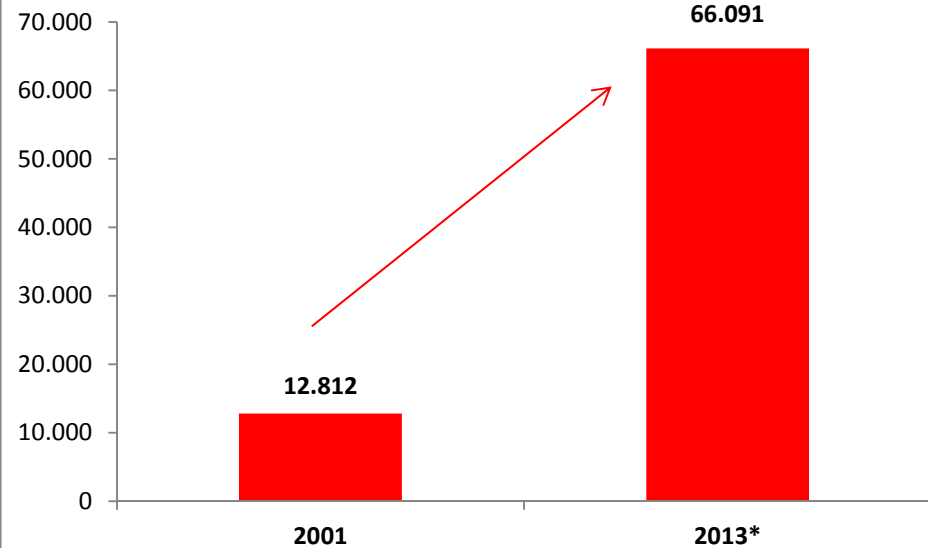
# EMPREGO



Redução de 71% entre 1979 e 2000 , o que corresponde a perda de 28.535 postos

Fonte:RAIS 1994 a 2000.

Ampliação de 515%, em função das medidas tomadas pelo Governo Lula/Dilma



Fonte:RAIS 1994 a 2010. CAGED setembro/2012.

\* Informação de setembro/2012

# EMPREGO

Setor	2011		Mulher / Homem
	Mulher	Homem	
Aeroespacial	4.750,08	5.713,67	-16,9
Automotivo	2.233,07	3.289,75	-32,1
Eletroeletrônico	1.631,54	2.603,97	-37,3
Máquinas e equipamentos	1.972,95	2.496,85	-21,0
Naval	2.410,92	2.477,04	-2,7
Outros materiais transportes	1.947,54	2.499,80	-22,1
Siderurgia e metalurgia básica	1.691,07	2.110,43	-19,9
<b>Total</b>	<b>1.865,38</b>	<b>2.600,33</b>	<b>-28,3</b>

A remuneração média no setor é de, aproximadamente, R\$ 2.470,00, o que equivale a US\$ 1,120, muito próximo da média do ramo metalúrgico nacional

## EMPREGO

Para se ter ideia da dimensão que a indústria naval toma no Brasil: estudos dão conta que em 2016 será atingido o patamar máximo do emprego no setor, algo em torno de 100 mil trabalhadores. Praticamente o mesmo número de trabalhadores que empregam as montadoras de veículos no país.

## **ORGANIZAÇÃO SINDICAL**

- APESAR DA GARANTIA DE LIBERDADE DE AÇÃO DOS DIRETORES DO SINDICATO QUE TRABALHAM NOS ESTALEIROS, NÃO EXISTE LIBERDADE PARA ORGANIZAÇÃO DE COMISSÕES DE FÁBRICA;
- PARTE DOS NOVOS INVESTIMENTOS ESTÃO SE DANDO, NÃO À TOA, EM BASES SINDICAIS QUE ESTÃO EM ESTÁGIOS ANTERIORES DE ORGANIZAÇÃO, QUANDO COMPARADO COM OS GRANDES POLOS PRODUTORES

## **NEGOCIAÇÃO COLETIVA**

- AS EMPRESAS CUMPREM OS ACORDOS E CONVEÇÕES COLETIVAS, MAS ELE NÃO É EXTENSIVO AOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS

**PRINCIPAIS PROBLEMAS**



# DESAFIOS PARA O SETOR NO BRASIL

- Estruturação da cadeia produtiva em território nacional, o conteúdo nacional poderia ser superior;
- Sustentabilidade do setor: atualmente a construção naval atende praticamente apenas um cliente (a Petrobrás). Como será o futuro?
- Programas de treinamento, qualificação e requalificação de trabalhadores, laboral, engenharia e gerencial;
- Investimento em tecnologia de projetos;
- Métodos modernos de gerenciamento, suprimento, planejamento e controle da produção;
- Modernização do parque industrial;
- Troca de tecnologias com parceiros internacionais; e